

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4474-4481>

# AIDS na terceira idade: fatores associados ao diagnóstico tardio e medidas de enfrentamento

AIDS in old age: factors associated with late diagnosis and coping measures

SIDA en la vejez: factores asociados al diagnóstico tardío y medidas de afrontamiento

## RESUMO

**Objetivo:** O estudo pretende discutir a AIDS na população idosa, como uma realidade que vem crescendo e estratégias para o seu enfrentamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde realizou-se uma busca em base de dados utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Espera-se, contribuir para que as pessoas idosas com diagnóstico de HIV, possam compreender as vulnerabilidades em volta de seu comportamento e os desafios a serem vencidos se reconhecendo como grupo vulnerável à AIDS. **Resultados:** os estudos apontam como principais causas a ausência de políticas públicas, o tabu que envolve a vida sexual de pessoas acima de 60 anos e o comércio de medicamentos para disfunção erétil. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do olhar humanizado do profissional de saúde voltado para aos idosos. Ademais, outros estudos precisam ser realizados, a fim de evitar a contaminação futura, e proporcionar sobrevida com qualidade aos idosos soropositivos vivendo em tratamento.

**DESCRITORES:** Idoso; HIV; Vulnerabilidade em Saúde.

## ABSTRACT

**Objective:** The study intends to discuss AIDS in the elderly population, as a reality that has been growing and focus on coping with it. **Methods:** This is a literature review, where a database search was performed using the Health Sciences Descriptors (DeCS). It is hoped that it will help elderly people diagnosed with HIV to understand the vulnerabilities surrounding their behavior and the challenges to be overcome by recognizing themselves as a group vulnerable to AIDS. **Results:** the studies point out as the main causes the absence of public policies, the taboo that involves the sexual life of people over 60 years old and the commerce of drugs for erectile dysfunction. **Conclusion:** The importance of the health professional's humanized look towards the elderly is emphasized. In addition, other studies need to be carried out, in order to avoid future contamination, and to provide quality survival to seropositive elderly people undergoing treatment.

**ESCRITORS:** Aged, HIV, Health Vulnerability.

## RESUMEN

**Objetivo:** El estudio pretende discutir el SIDA en la población anciana, como una realidad que ha ido creciendo y enfocarse en afrontarlo. **Métodos:** Se trata de una revisión de la literatura, donde se realizó una búsqueda en la base de datos utilizando los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS). Se espera que ayude a las personas mayores diagnosticadas con el VIH a comprender las vulnerabilidades que rodean su comportamiento y los desafíos que deben superar al reconocerse a sí mismos como un grupo vulnerable al SIDA. **Resultados:** los estudios señalan como principales causas la ausencia de políticas públicas, el tabú que involucra la vida sexual de las personas mayores de 60 años y el comercio de drogas para la disfunción erétil. **Conclusión:** Se enfatiza la importancia de la mirada humanizada del profesional de la salud hacia las personas mayores. Además, es necesario realizar otros estudios para evitar futuras contaminaciones y brindar una supervivencia de calidad a los ancianos seropositivos en tratamiento.

**DESCRIPTORES:** Anciano, VIH, Vulnerabilidad en Salud.

RECEBIDO EM: 15/10/2020 APROVADO EM: 30/10/2020

### Ana Karina da Cruz Machado

Assistente Social. Gerontóloga. Professora. Especialista em Gerontologia e Saúde Mental. Mestranda em Psicologia Organizacional e do Trabalho – Universidade Potiguar (UNP).

ORCID: 0000-0001-5898-1807

## Roberta Machado Alves

Psicóloga. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde Mental. Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde. Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

ORCID: 0000-0003-1697-1015

## Hilderline Câmara de Oliveira

Assistente Social. Especialista em Antropologia Cultural. Mestra em Serviço Social - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciências Sociais - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

ORCID: 0000-0003-4810-117X

## INTRODUÇÃO

Considera-se soropositivo quando é portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ataca principalmente o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças, rompendo a célula em busca de outras para continuar a infecção. Na síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) a doença já está desenvolvida e ataca derrubando a função das células imunes, tornando as pessoas imunodeficientes e, assim, suscetíveis a várias infecções e doenças.<sup>1</sup>

Pessoas idosas, diagnosticada tardiamente, possuem maior risco de desenvolver AIDS, apresentando em média, 14 vezes mais chances de morrer no primeiro ano após o diagnóstico.<sup>2</sup> Estudos sob a aplicação do teste de HIV, mostram que entre os idosos, este teste não é disponibilizado com frequência, condição que aumenta a probabilidade de serem diagnosticadas tardiamente e incidentalmente na internação hospitalar. Estes eventos, são riscos, com desfechos mais desfavoráveis no curso epidemiológico de HIV/AIDS, que reproduzem um problema de maior grandeza no combate à epidemia.<sup>3-4</sup>

Um dos motivos do aumento de idosos com HIV é a deficiência na educação sexual dos idosos, por ser o sexo considerado ainda um tabu nessa etapa da vida. Outro motivo seria o não uso do preservativo, além dos novos medicamentos para impotência sexual que estimularam a sexualidade nessa fase, porém sem a devida proteção.<sup>5</sup>

O número de idosos contaminados pelo HIV tem sido notado mundialmente, se esse índice continuar acelerado, e não houver políticas de enfrentamento, em 2030, 70% da população mundial com mais de 60

anos, terá o vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)<sup>6</sup>.

A abordagem sobre sexualidade e HIV/AIDS entre os idosos e profissionais de saúde reflete na assistência oferecida, uma vez que esses profissionais não identificam a vulnerabilidade da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS<sup>4</sup>, o que pode estar relacionado à falta de investigação sobre a atividade sexual dos idosos e a solicitação de exames sorológicos, remetendo, possivelmente, aos ricos de um diagnóstico tardio. Acredita-se que essa falta de identificação por parte dos profissionais também se deva à escassez de pesquisas acerca de sexualidade, população idosa e infecções sexualmente transmissíveis (IST), gerando, em idosos, um conhecimento de doenças de grupos específicos da população.

A relevância desse estudo é evidenciada pela necessidade do debate e sensibilização para a temática, posto que, há uma invisibilidade sobre tal população a enxergá-los como indivíduos sexualmente ativos e por ter sido nessa faixa etária onde tem se concentrado a maior proporção de diagnóstico tardio de pessoas soropositivas. Ademais, tem-se o objetivo de discutir a AIDS na população idosa, como uma realidade que vem crescendo e estratégias para o seu enfrentamento, a fim de preencher uma dessas lacunas da literatura, reunindo fatores associados e de risco do diagnóstico tardio de HIV/AIDS em pessoas idosas, dando resposta às seguintes questões: Quais são os fatores associados do diagnóstico tardio de HIV/AIDS em pessoas idosas? Quais medidas de enfrentamento podem ser executadas?

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo de revisão de literatura, a

qual pretende sintetizar estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores.

A busca dos artigos foi realizada no período de setembro e outubro de 2020, nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine). As bases foram escolhidas por abrangerem grande e diversificado volume de publicações científicas representativas dos diversos campos de conhecimento, haja vista o baixo número de publicações com a população idosa e aspectos de sexualidade.

Para a busca dos artigos foram utilizadas os descritores em ciências da saúde (DeCS/MESH): “Aged”, “HIV”, “Health Vulnerability” no idioma Inglês, visando abarcar a literatura nacional e internacional. As bases de dados foram configuradas para buscar as palavras nos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”. Foi utilizado o operador booleano “and” visando induzir que as palavras selecionadas constasse nos referidos campos. O ano de publicação não foi um critério estabelecido, considerando a restrição da temática.

Foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos encontrados, excluindo os que não correspondiam ao objetivo geral deste estudo, bem como teses, dissertações, livros e editoriais. Posteriormente, durante o processo de leitura mais acurada desses artigos foram lidos na íntegra 17 trabalhos, selecionando ao final 13, os quais foram incluídos neste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de casos de AIDS em idosos

no Brasil cresceu de maneira assustadora nos últimos anos, entre 1980-2001, o número de pessoas com mais de 60 anos com diagnóstico de AIDS foi de 5.410 e entre 2002- 2014 foi de 17.861. Esses dados mostram que no período de 21 anos houve uma variação média de 257,61 casos por ano, enquanto no período subsequente de 12 anos essa variação subiu para 1.488,41 casos por ano, o que corresponde a uma variação de 577,77%.<sup>6</sup>

O aumento do número de casos pode estar associado a falta do olhar minucioso e sensível por parte dos profissionais de saúde e de ações direcionadas nas políticas públicas referentes à inclusão dos idosos nos grupos de risco dessas infecções.<sup>4</sup>

A preocupação das autoridades sanitárias têm sido evidente, porém, é preciso o enfrentamento da situação de maneira mais urgente, e neste sentido, torna-se de fundamental importância campanhas de orientação e combate à doença, qualificação dos profissionais de saúde para esse diálogo aberto com os idosos, inclusão dessa categoria social em palestras, orientação de testes rápidos e distribuição de preservativos, bem como, atendimento, acolhimento e orientação para os que já vivem com o vírus, para evitar as infecções oportunistas e o avanço da doença.

Entre os principais fatores de exposição aos casos entre idosos destaca-se o baixo nível de escolaridade, o que pode dificultar a adesão ao tratamento e a compreensão da cadeia de transmissão do HIV.<sup>7</sup> Esse achado corrobora com estudo realizado no Distrito Federal<sup>8</sup> acerca do conhecimento sobre a sexualidade no envelhecimento, as pessoas idosas com maior escolaridade e que praticavam exercício físico.

Enquanto fatores de risco destacam-se falta de políticas públicas e de prevenção destinados a essa faixa etária, carência de informações, visão assexuada e estigmatizada quanto a sexualidade da pessoa idosa pelo Estado e sociedade, tecnologia e a chegada dos medicamentos de disfunção erétil em favor dessa demanda.

A maioria das infecções ocorre antes dos 60 anos de idade, demonstrando a necessidade de manter e ampliar as medidas

**Os estigmas e preconceitos socialmente construídos em relação à doença e a sexualidade dos idosos, fazem com que os próprios idosos se sintam em condição de exclusão consigo mesmos e com sua nova condição de saúde, escondendo e diminuindo a vida sexual ou mesmo se anulando após contraírem o vírus.**

preventivas dirigidas à faixa etária mais vulnerável à infecção, a não correlação entre o idoso e a vida sexual ativa impacta no diagnóstico do HIV, que costuma ser feito de maneira tardia em virtude de sintomas amplos que se camuflam em características de outras patologias.<sup>4</sup>

Os profissionais da saúde tem um papel fundamental, já que é necessário olhar o idoso além do estigma social, visto que, quando existe o estereótipo, até os próprios idosos tendem a aceitá-lo.<sup>9</sup>

Os obstáculos referentes ao diagnóstico precoce perpassam entre a não adesão ao teste de HIV em idosos, a falta de atenção e de suporte das equipes de saúde em relação às demandas desse grupo.<sup>10</sup> O aumento da expectativa de vida, aliados ao aumento da qualidade de vida na terceira idade e a falta de hábito quanto ao uso de preservativo são os maiores responsáveis por esses indicadores.<sup>11</sup>

Os estigmas e preconceitos socialmente construídos em relação à doença e a sexualidade dos idosos, fazem com que os próprios idosos se sintam em condição de exclusão consigo mesmos e com sua nova condição de saúde, escondendo e diminuindo a vida sexual ou mesmo se anulando após contraírem o vírus.<sup>12</sup> As pessoas diagnosticadas vivenciam depressão, culpa, vergonha, raiva, medo, rejeição, isolamento e diminuição ou ausência da vida sexual a partir da revelação do diagnóstico.<sup>13</sup>

As categorias envelhecimento e HIV/AIDS apresenta-se com potencial estigmatizante em duas vertentes associadas, a primeira são os descréditos que são atribuídos às pessoas soropositivas, e o segundo em relação ao estereótipo de que a pessoa idosa é assexuada.<sup>14</sup> Estudos realizados com profissionais de saúde<sup>12-15</sup> que lidam com idosos soropositivos, relatam que os impactos que os idosos mais sofrem ao saberem de sua condição estão vinculados à tristeza, não aceitação do diagnóstico, isolamento social e afastamento de pessoas e atividades cotidianas, surpresa, vergonha e constrangimento por ter adquirido o vírus nessa faixa etária.<sup>15</sup>

Acerca das medidas de enfrentamento, falar sobre sexo na terceira idade é importante para desconstruirmos tabus sobre a vida sexual do idoso afinal, “são nossos

limitados recursos cognitivos (...) que nos fazem optar por esses atalhos (...) em outras conduzem aos indesejáveis becos do preconceito e discriminação<sup>9</sup>.

Somente tratando a sexualidade com naturalidade, será mais fácil a promoção da saúde dos idosos para evitar a contração do vírus e um diálogo mais aberto sobre o risco do agravamento da doença, e os desafios que se colocam àqueles que já estão vivendo com HIV/AIDS.

## CONCLUSÃO

A população de idosos tem crescido a cada nova estatística, cresce, junto com ela, o número de infecções HIV/AIDS, sendo o público alvo que mais tem merecido atenção do Ministério da Saúde.

## A população de idosos tem crescido a cada nova estatística, cresce, junto com ela, o número de infecções HIV/AIDS...

Ressalta-se a importância do olhar humanizado do profissional de saúde voltado para a população idosa através de imparcialidade na atuação profissional e a superação de uma visão de senso comum durante sua prática profissional. Esse olhar sensibilizado aos sinais e sintomas da doença contribui para que o tratamento possa ser praticado na fase inicial da infecção.

Por ser uma temática de relevância frente aos altos índices encontrados nos últimos anos e toda a estigmatização e preconceito em torno da problemática, muitos outros estudos precisam ser realizados e contributivos, no sentido de propagar a promoção e proteção à saúde da população idosa a fim de evitar a contaminação futura, e de dar sobrevida com qualidade aos idosos soropositivos vivendo em tratamento. ■

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Organização Pan Americana de Saúde – OPAS. OPAS e UNAIDS pedem intensificação dos esforços para prevenção ao HIV e oferta de todas as opções disponíveis para evitar novas infecções, 2017.
2. Cruz Gylce Eloisa Cabreira Panitz, Cardoso Daniela Fillipa Batista, Silva Eduardo Sérgio da, Silveira Renata Cristina da Penha, Silva Alexandre Ernesto, Apóstolo João Luís Alves. Diagnóstico tardio do Vírus da Imunodeficiência Humana e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em Idosos: protocolo scoping review. *Enfermería Actual de Costa Rica* [Internet]. 2020 June [cited 2020 Oct 14]; (38): 292-299. <http://dx.doi.org/10.15517/rev-enf.v0i38.36923>.
3. Smit M, Brinkman K, Geerlings S, Smit C, Thyagarajan K, Sighem A, et al. Future challenges for clinical care of an aging population infected with HIV: a modeling study. *Lancet Infect Dis*. 2015 Jul; 15(7): 810-8. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(15\)00056-0](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(15)00056-0)
4. Alencar RA, Ciosak SI. AIDS in the elderly: reasons that lead to late diagnosis. *Rev Bras Enferm*. 2016 Nov-Dec; 69(6): 1140-6. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0370>
5. Araujo VLB, Brito DMS, Gimenez MT, Queiroz TA, Tavares MC. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do estado do Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2007.
6. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. *Qualiaids: avaliação e monitoramento da qualidade da assistência ambulatorial em AIDS no SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
7. Santana PPC, Andrade M, Santos EI, Santo FHE. Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos: uma revisão Integrativa de literatura. *Revista Baiana de Enfermagem*. Salvador. 29(3): 278-289, jul./set. 2015.
8. Andrade PBS, Benito LAO. Perfil da sexualidade de pessoas idosas portadoras de SIDA/AIDS atendidas em um serviço de saúde do Distrito Federal. *Universitas* 2016; 14(2):105-113.
9. Rodrigues A., Jablonski B, Assmar EML. (2005). Preconceito, estereótipos e discriminação. In A. Rodrigues, E. M. L. Assmar & B. Jablonski (Orgs.), *Psicologia Social* (30a ed, pp. 198-240). Petrópolis: Vozes.
10. Barboza R. Homens idosos e o HIV/Aids no campo da Saúde Coletiva: vulnerabilidades e desafios na quarta década da epidemia. *Boletim do Instituto de Saúde*, 14(1), 81-89. 2012.
11. Souza MHT et al. Nível de Conhecimento de um Grupo de Idosos em Relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *Avances en Enfermeira*. Bogotá, v. 27, n. 1, p. 22- 29, jan./jun. 2009.
12. Cassette, Júnia Brunelli et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Rev. bras. geriatr. gerontol*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, out. 2016.
13. Freitas MRI, Rodrigues ARF. Compreendendo a sexualidade de indivíduos portadores de HIV-1: *Revista da Escola de Enfermagem USP* [Internet]. 2000.
14. Monteiro S, Villela WV. Organizadoras. *Estigma e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/FAPERJ; 2013.
15. Lazzarotto AR. et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1833-1840. 2008.